

## **Programa de Cobertura: uma ferramenta de Gestão do Jornalismo e sua aplicação na Ascom/ UFS <sup>1</sup>**

Fernanda Manuela Cruz Carvalho <sup>2</sup>

Josenildo Luiz Guerra<sup>1</sup>

Universidade Federal de Sergipe

### **RESUMO**

Na tentativa de gerar, através de um apoio teórico, melhores práticas profissionais no campo jornalístico, adotamos o estudo de caso da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (Ascom) para empregarmos fatores experimentais através da Produção Experimental Monitorada (PEM). Os fatores experimentais desenvolvidos visam suprir problemas identificados na Ascom, sobretudo no conhecimento da dinâmica institucional (Técnicas Cognitivas de Conteúdo) e nas rotinas de trabalho para a produção das notícias (Técnicas Cognitivas de Processo). O presente trabalho tem por finalidade apresentar o fator experimental: “Programa de Cobertura”, dando ênfase à gestão de processos na produção de notícias, como forma de oferecer uma maior eficiência e eficácia para organização onde for empregada.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Jornalismo, Produção Experimental Monitorada, Programa de Cobertura, Matriz de Cobertura, Gestão de Processos

### **1. Introdução**

O processo de construção da notícia envolve todo um conjunto de conhecimentos, que visam dar conta de um emaranhado de elementos reunidos pelo jornalista em torno duma idéia de coesão. Este processo, chamado de percurso interpretativo, é guiado pelos saberes do profissional, denominados de “técnicas cognitivas”. “O percurso interpretativo se revela, então, o caminho construído pelas técnicas cognitivas para a produção da notícia.” Guerra (2008, p: 190)

Este percurso, por sua vez, conta com parâmetros que orientam os profissionais e qualificam a notícia: a verdade, como parâmetro de desempenho, e a relevância, como parâmetro de qualidade.

No entanto, algumas teorias do jornalismo, a exemplo da construcionista, criticam e desconsideram estes parâmetros. Porém, não oferecem outra alternativa de

---

<sup>1</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFS, e-mail: jguerra@ufs.br

sistematização de parâmetros, que reestruturem, interna e socialmente, as instituições jornalísticas.

Impasses como o citado acima, resultam numa dicotomia entre a prática profissional e o modo como os pesquisadores explicam o exercício da atividade jornalística, problematizando o desenvolvimento e as inovações no jornalismo.

O desenvolvimento da pesquisa aplicada em jornalismo pode ajudar a solucionar o problema do paradoxo existente entre o acúmulo de conhecimento teórico e a aplicação deste conhecimento à prática profissional.

O questionamento da natureza prática e da natureza dos recursos técnicos da produção jornalística acompanhado de sugestões que ofereçam novas alternativas para a área é fundamental para a evolução do campo jornalístico.

Para tanto, a pesquisa aplicada em jornalismo inerente “aos métodos lógicos e técnicos da pesquisa experimental” (Franciscato, 2007, p. 4), acoplado a um aparato teórico pode superar os desafios referentes à escassez de formulações conceituais sólidas que expliquem a atividade. Como também, pode ser o gatilho para despertar o interesse das organizações jornalísticas na adoção de novos métodos de produção, com fundamentação prática e teórica.

De acordo com essa abordagem, visamos através da Produção Experimental Monitorada (PEM), desenvolver ferramentas que permitam que a atividade jornalística se apóie num planejamento de cobertura, com o objetivo de “driblar” as dificuldades impostas por fatores externos e pelo fator do imprevisível.

A PEM é uma metodologia que vem sendo testada no Laboratório de Estudos em Jornalismo da UFS, com o objetivo de constituir uma nova modalidade de pesquisa aplicada em jornalismo. Ela surgiu da necessidade de desenvolver produtos e processos na área do jornalismo, onde estes são quase que inexistentes.

A importância atribuída às Técnicas Cognitivas, se justificam à medida que estas constituem o conjunto de saberes que determinam as várias formas que o fato poderá assumir, direcionado pelo percurso interpretativo do jornalista. Uma vez, entendido isto, o jornalista possui a oportunidade de dominar empírico e conceitualmente a área temática. Questionando seu - outrora pré-moldado - olhar sobre os fatos e sobre o mundo.



Como o jornalista, ao desempenhar sua função, utiliza-se de uma prática específica, singular às suas experiências. Essas práticas, frutos de um conjunto de influências pré-definidas, sejam a partir de como se estrutura o sistema de produção jornalístico, sejam a partir do pressuposto uso da informação, pela audiência e sociedade, resultam em matrizes interpretativas próprias, moldadas entre si pelo jornalista.

Essa compreensão é necessária para que o jornalista perceba a importância de dominar o conhecimento que possui sobre o fato, e para que ele se torne ciente de como se processa sua percepção deste fato.

Contudo, para que os saberes que definem as áreas temáticas possam ser ampliados, propomos o desenvolvimento de novas ferramentas de gestão do processo de produção jornalística.

Desta forma, o Programa de Cobertura, como método de gestão da produção jornalística, se baseiam em técnicas cognitivas de conteúdo e em técnicas cognitivas de processo. As técnicas cognitivas de processo dizem respeito aos modos do fazer jornalístico, como característica referente à organização jornalística e a esfera de convivência profissional. As técnicas cognitivas de conteúdo referem-se ao objeto do fazer jornalístico, como as pretensões almejadas que refletem na área temática a ser coberta, nos valores notícias a serem priorizados, e na expectativa de audiência a ser alcançada.

O Programa de Cobertura tem por finalidade, levantar aspectos diversos que permitam aos repórteres se organizarem em torno de um novo processo de produção, que por sua vez deverá definir roteiros, rotinas e ferramentas de trabalho mais produtivas.

O Programa de Cobertura atuará na gestão de conteúdo (através da ferramenta Matriz de Cobertura), possibilitando explicar e ligar o jornalista a área temática, que vai do geral ao específico com foco nos marcos; na a gestão de processos, permitindo a reorganização da dinâmica produtiva da instituição, visando a dar conta da área temática, dos prazos e objetivos da organização e da audiência; e na gestão da qualidade, monitorando e classificando o material produzido para diagnosticar o ritmo e a qualidade da produção. Desenvolvendo técnicas e práticas que auxiliem as

organizações jornalísticas e seus respectivos profissionais a serem mais eficientes e eficazes.

## **2. Metodologia**

Para o desenvolvimento e implementação das ferramentas, a adoção da Produção Experimental Monitorada (PEM) foi o ponto essencial para que se harmonizasse a inserção das novas ferramentas às novas práticas requeridas em sua utilização na Assessoria de Comunicação (Ascom) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Essas ferramentas auxiliam no planejamento do trabalho de cobertura, criando novas rotinas e novos procedimentos de trabalho.

A constituição da PEM sugere seu aperfeiçoamento como pesquisa aplicada, visando gerar tanto ferramentas inovadoras, quanto maior qualidade do produto e do processo jornalístico, como atividade de interesse público.

Para tanto, utilizamos o modelo de pesquisa aplicada de Franciscato (2006), enfatizando-se aqui, a etapa de desenvolvimento da pesquisa aplicada, onde se traçou uma descrição da situação anterior a intervenção proposta pela pesquisa (fase “pré-teste”), para em seguida aplicarmos o fator experimental. A partir daí descrevemos este fator experimental, com o objetivo de gerar reflexões e incorporar críticas aos resultados obtidos pela pesquisa (fase “pós- teste”).

Os fatores experimentais introduzidos pela pesquisa são: a Matriz de Cobertura e o Programa de Cobertura. A Matriz de Cobertura apresenta o desejo de ajudar o jornalista da Ascom a planejar seu trabalho de cobertura, ampliando sua visão da instituição e permitindo que o mesmo desenvolva uma capacidade de planejamento do próprio trabalho. Desta forma salienta-se o aspecto fundamental da Matriz como ferramenta de planejamento do trabalho.

Enquanto a Matriz de Cobertura possibilita explicar e ligar o jornalista a área temática - que vai do geral ao específico- identificando e priorizando o marco, o Programa de Cobertura objetiva fazer com que o trabalho do jornalista alcance a produtividade demandada pela organização jornalística. Ele se caracterizará, portanto, como uma ferramenta de gestão das rotinas produtivas da instituição.

A Matriz de Cobertura faz uso de Técnicas Cognitivas de Conteúdo, uma vez que sendo objeto do fazer jornalístico, possui com suas áreas temáticas uma preocupação



entre o fato e a audiência (expectativa de audiência, focos de valor-notícia). Já o Programa de Cobertura se desenvolverá como uma Técnica Cognitiva de Processo, como modo do fazer jornalístico, visando aspectos institucionais, organizacionais e da esfera de convivência profissional.

### **3. Gestão do Processo**

Para que o conhecimento gerado pela Matriz de Cobertura possa ser efetivado é necessária à organização interna da produção para cobrir plenamente o material obtido pela área temática. Para tanto, o Programa de Cobertura deverá desenvolver um sistema de rotinas, roteiros, prazos, especificações de produtos e de processos para o trabalho jornalístico (Guerra, 2008).

Concernente a isto, a Gestão do Processo do trabalho, se delineia como um sistema de gerenciamento de fluxo da produção. Diante das diversas mudanças tecnológicas e socioculturais, é primordial que soluções de dimensão inovadora se apresentem para dar subsídio a agilidade frenética com que se apresentam os novos conhecimentos e com que se acumulam informações.

Percebe-se que a informação assume cada vez mais uma importância crescente. Ela torna-se fundamental para que empresas, na descoberta e introdução das novas tecnologias, explorem as diversas oportunidades de investimento e possam se planejar.

A gestão da informação é um fator valioso e uma aliada para estruturação das empresas (Cicillini e Francisco, 2007). Numa rede complexa de interações, a priori por um enfoque sistêmico, é observado na Comunicação como uma forma de integrar o conhecimento e os inter-relacionarem ao processo de produção e utilização do conhecimento.

Embasado nisto, a gestão dos processos no Programa de Cobertura atuará expondo o desafio de conciliar e administrar a eficiência e a eficácia no trabalho jornalístico da Ascom. Como há a necessidade de planejamento para que todos os dados obtidos possam ser inseridos no cotidiano produtivo da instituição ou organização, a gestão do processo proporciona a esquematização e reorganização das rotinas produtivas, com objetivo de dar conta desses dados. Isso exige também que a equipe de produção esteja consciente do projeto estratégico da organização, no caso em questão do planejamento estratégico da Ascom.



A Matriz de Cobertura oferece a oportunidade de através de um panorama geral ou específico, saber o que está se desenvolvendo na UFS. A inserção da Matriz na rotina de trabalho da Ascom permitiu que se criassem pautas voltadas para os planos institucionais dos diversos setores da universidade, ampliando a cobertura e variando os temas. É a partir destas pautas que a inserção da gestão de processos, desenvolve novas práticas de produção que visam suprir a demanda de informações da Matriz.

A rotina produtiva estabelecida pela gestão de processos do Programa de Cobertura se baseia na produção de pautas e matérias oriundas da Matriz de Cobertura, que deve ser constantemente atualizada. Contando também com o processo de auto-alimentação, onde as matérias produzidas a partir do Programa de Cobertura servem como fonte de alimentação para a própria Matriz que a originou.

A grande dificuldade presente na cobertura das pautas originadas pela matriz se deu em relação à disponibilidade das fontes, o que deve ser contornado pela persistência.

As matérias produzidas diversificaram o foco das publicações da Ascom, que em sua maioria estavam anteriormente relacionadas a tema de divulgação (de eventos, editais, resultados), cobertura de eventos ou ainda associadas à natureza administrativa. De início, o Programa de Cobertura priorizou a produção de matérias sobre projetos de pesquisa e extensão, que eram escassas apesar do alto grau de valor-notícia. Matérias com estas abordagens eram produzidas casualmente, ainda que quando produzidas, contassem com uma grande qualidade.

Outro impasse que desfavoreceu o maior aproveitamento das novas ferramentas foi a complexidade em alguns momentos de buscar novas informações para Matriz de Cobertura, posto que sua atualização constante demanda conhecimentos bastante específico e pontuais sobre o funcionamento da universidade. Este desafio, percebido na Matriz de Cobertura, reflete diretamente na gestão dos processos, porque ambas as ferramentas funcionam em conjunto, se complementando.

Na elaboração da pauta é imprescindível selecionar também, diante do repertório de informações disponíveis, o que é relevante para determinado momento, baseando-se no que Traquina e Wolf define como "valor-notícia de seleção" ou "valor notícia de construção",

Os valores-notícia de seleção referem-se aos critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos, isto é, isto é, na decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícia, e esquecer outro acontecimento. Os valores-notícias de construção são qualidades da sua construção como notícia e funcionam como linhas-guia para apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário nessa construção (WOLF *apud* TRAQUINA, 2002, p.186-187).

#### **4. Conclusão**

O desenvolvimento das ferramentas de Gestão de Processos, Gestão de Conteúdo, Gestão de Qualidade do Programa de Cobertura, com o objetivo de gerar inovação de produtos e processos jornalísticos, é uma tentativa de conciliar teoria e prática em benefício do Jornalismo. Utilizando-se da pesquisa aplicada, para propor novas alternativas de produção que priorizem a eficiência e eficácia para as organizações jornalísticas.

Na Ascom, a cobertura experimental realizada pela equipe da pesquisa, através da metodologia da Produção Experimental Monitorada, qualificou competências cognitivas utilizadas pelos jornalistas e estagiários e inseriu, numa fase de teste, uma nova rotina produtiva na assessoria, paralela a rotina habitual.

O Programa de Cobertura mostrou-se eficiente como meio de se alcançar resultados, e eficaz na medida em que, estes resultados podem ser observados pela diversificação dos temas nas matérias publicadas no site da UFS pela Ascom. Ampliando também as possibilidades de cobertura das mesmas. Mostrou também, como profissionais recém chegados numa organização jornalística, conseguem de forma prática, se ajustar a rotina de produção da organização, orientando-se pela Matriz de Cobertura e pelo conhecimento da gestão de processos.

Na adoção do Programa de Cobertura como ferramenta de gestão do trabalho, deve-se estar atento para as necessidades reais da organização. Para isso é necessário estar atento para falhas que resultem numa rotina improdutiva. As novas Tecnologias de conteúdo e processo, sugeridas aqui, são instrumentos que permitem um novo molde do “fazer jornalístico”, agilizando o fluxo das produções e viabilizando uma maior

qualidade destas produções. Para que com menos tempo e menos recursos se atinja o objetivo da organização.

Desta forma, serão amenizadas as incertezas provocadas por eventos desordenados, provenientes tanto do interior como do exterior das organizações jornalísticas. Contribuindo para o ganho conceitual desta organização.

## REFERÊNCIAS

CICILLINI, Maria Fernanda e FRANCISCO, Eduardo Botelho. **Gestão Institucional: uma aproximação teórico-prática entre sistemas e comunicação.** Trabalho apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, Intercom, 2007.

FRANCISCATO, C. E. **Considerações metodológicas sobre a pesquisa aplicada em jornalismo.** Trabalho apresentado durante o IV Encontro de Pesquisadores em Jornalismo da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Porto Alegre, SBPJor, 2006.

GUERRA, J. L. **Monitoramento de Cobertura e Produção Experimental Monitorada: pesquisa aplicada voltada para a qualificação de produtos e processos jornalísticos.** In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2007, Aracaju. Anais do V Congresso Brasileiro de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor, 2007.

GUERRA, J. L. **O percurso interpretativo na produção da notícia : verdade e relevância como parâmetros de qualidade jornalística.** São Cristóvão: Ed. UFS, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **O que é jornalismo.** 1ª ed. Lisboa: Editora Quimera, 2002.